


UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES SOBRE SER PROFESSOR(A) DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE QUÍMICA PARA REFLETIR AS MUDANÇAS EDUCACIONAIS

Assicleide da Silva Brito ^A, Aloisio Machado da Silva Filho ^B



ARTICLE INFO	RESUMO
<p>Article history: Received: Nov, 4th 2025 Accepted: Jan, 5th 2026</p>	<p>Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo analisar as visões sobre o ser professor(a) de um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Química de uma Universidade pública localizada no estado da Bahia. A investigação buscou identificar as relações construídas com a docência a partir das experiências nos Estágios Supervisionados Curriculares.</p>
<p>Palavras-chave: Identidade Docente; Licenciatura em Química; Ser Professor(a); Educação Superior.</p>	<p>Referencial teórico: O Estudo enquadra-se nas ideias de identidade em Stuart Hall (2006); Formação de professores em Antônio Nóvoa (1999) e Paulo Freire (1996).</p> <p>Método: É uma pesquisa com método qualitativo, de caráter descritivo e explicativo. O estudo foi realizado entre 2023 a 2025, envolvendo 32 acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico.</p>
	<p>Resultados e Discussões: Os dados foram organizados à luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2015). Os resultados evidenciaram diferentes visões sobre o ser professor(a), organizadas em quatro eixos: a relação pedagógica com a profissão, destacando a mediação do conhecimento; a relação pessoal, que envolve aspectos como formação continuada, autonomia e inovação; a relação com os estudantes, ressaltando a importância da afetividade; e a relação social, que evidencia a função social da docência.</p> <p>Implicações da pesquisa: Tais achados implicam em reflexões sobre as mudanças e avanços curriculares na formação inicial de professores.</p> <p>Originalidade/valor: Este estudo contribui para relevar a importância de desenvolver pesquisas que façam o acompanhamento contínuo do processo de identidade docente. A relevância e o valor desta pesquisa são evidenciados por apresentarem avaliações contínuas sobre os estágios curriculares.</p> <p>Doi: https://doi.org/10.26668/businessreview/2026.v11i2.5860</p>

AN ANALYSIS OF PRE-SERVICE CHEMISTRY TEACHERS' CONCEPTIONS OF BEING A TEACHER TO REFLECT EDUCATIONAL CHANGES

ABSTRACT

Objectives: This study aims to analyze the perceptions of what it means to be a teacher held by a group of undergraduate students enrolled in a Chemistry Teacher Education program at a public university located in the state of Bahia, Brazil. The investigation sought to identify the relationships constructed with teaching based on experiences developed during the Supervised Curricular Internships.

Theoretical framework: The study is grounded in Stuart Hall's (2006) contributions on identity, Antônio Nóvoa's (1999) perspectives on teacher education, and Paulo Freire's (1996) critical pedagogy.

Method: This is a qualitative study with a descriptive and explanatory design. The research was conducted between 2023 and 2025 and involved 32 undergraduate students enrolled in the course Supervised Internship III. Data collection was carried out through an electronic questionnaire.

Results and discussion: The data were organized and analyzed using Content Analysis (Bardin, 2015). The findings revealed different perceptions of being a teacher, structured around four main dimensions: the pedagogical

^A Doutora em Educação em Ciências. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail: assicleide@uefs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1112-6728>

^B Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: aloisioestatistico@uefs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8250-1527>

relationship with the profession, emphasizing knowledge mediation; the personal dimension, which includes aspects such as continuing education, autonomy, and innovation; the relationship with students, highlighting the importance of affectivity; and the social dimension, which underscores the social role of teaching.

Research implications: These findings point to important reflections on curricular changes and advancements in initial teacher education.

Originality/value: This study contributes to highlighting the importance of conducting research that continuously monitors the process of teacher identity construction. Its relevance and value lie in providing ongoing assessments of supervised curricular internships, reinforcing their role in teacher education.

Keywords: Teacher Identity, Chemistry Teacher, Education Program, Being a Teacher, Higher Education.

UN ANÁLISIS DE LAS CONCEPCIONES SOBRE SER DOCENTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN QUÍMICA PARA REFLEXIONAR SOBRE LOS CAMBIOS EDUCATIVOS

RESUMEN

Objetivos: El presente trabajo tiene como objetivo analizar las concepciones sobre el ser docente de un grupo de estudiantes del curso de Licenciatura en Química de una universidad pública ubicada en el estado de Bahía. La investigación buscó identificar las relaciones construidas con la docencia a partir de las experiencias vividas en los Estágios Curriculares Supervisionados.

Marco teórico: El estudio se fundamenta en los aportes teóricos sobre identidad de Stuart Hall (2006), formación de profesores de António Nóvoa (1999) y pedagogía crítica de Paulo Freire (1996).

Método: Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y explicativo. El estudio se desarrolló entre los años 2023 y 2025, con la participación de 32 estudiantes matriculados en la asignatura de Estágio Supervisionado III. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario electrónico.

Resultados y discusión: Los datos fueron organizados y analizados a la luz del Análisis de Contenido (Bardin, 2015). Los resultados evidenciaron distintas concepciones sobre el ser docente, organizadas en cuatro ejes: la relación pedagógica con la profesión, destacando la mediación del conocimiento; la relación personal, que incluye aspectos como la formación continua, la autonomía y la innovación; la relación con los estudiantes, que resalta la importancia de la afectividad; y la relación social, que pone de relieve la función social de la docencia.

Implicaciones de la investigación: Los hallazgos implican reflexiones sobre los cambios y avances curriculares en la formación inicial del profesorado.

Originalidad/valor: Este estudio contribuye a resaltar la importancia de desarrollar investigaciones que acompañen de forma continua el proceso de construcción de la identidad docente. La relevancia y el valor de esta investigación se evidencian al presentar evaluaciones sistemáticas sobre los estágios curriculares.

Palabras clave: Identidad Docente, Licenciatura en Química, Ser Docente, Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no contexto educacional brasileiro contemporâneo tem sido orientada por um conjunto de documentos oficiais que buscam responder às demandas sociais, culturais, científicas e educacionais da atualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece que a formação docente deve assegurar uma sólida base teórica, a articulação entre teoria e prática e a valorização da formação continuada, reconhecendo o professor como profissional essencial para a qualidade da educação básica (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica reafirmam a docência como uma profissão de caráter ético, político e social, destacando a necessidade de preparar professores

capazes de compreender a complexidade do trabalho educativo, atuar de forma reflexiva e responder às especificidades dos contextos escolares (BRASIL, 2015; 2019). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao definir as aprendizagens essenciais para a Educação Básica, impacta diretamente a formação de professores ao exigir profissionais aptos a promover práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e orientadas para o desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Assim, os documentos oficiais defendem uma formação docente que ultrapasse a dimensão técnica, valorizando a construção da identidade profissional, a autonomia pedagógica, o compromisso social e a formação de cidadãos críticos.

A partir dessas reflexões, e em diálogo com a literatura sobre formação de professores, compreende-se a importância de investigar como as relações com a docência vêm sendo construídas diante das mudanças educacionais contemporâneas. Em Paulo Freire, destaca-se a compreensão de que “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996, p. 23), o que implica assumir o ensino como um ato dialógico, no qual o educador se compromete com a formação crítica dos sujeitos e com a transformação da realidade.

Em consonância com essa perspectiva, Nóvoa (1999) enfatiza que a formação de professores está intrinsecamente relacionada à construção da identidade profissional docente, defendendo que os professores “se formam na profissão” (NÓVOA, 1992, p. 25), especialmente por meio da reflexão sobre a prática e da participação em contextos reais de trabalho escolar. Desse modo, torna-se necessário pensar os espaços de formação docente ancorados na prática profissional. Os Estágios Curriculares Supervisionados configuram-se como importantes espaços de formação e reflexão sobre a prática, sendo fundamental compreender quais sentidos, aprendizagens e concepções sobre a docência estão sendo construídos a partir dessas experiências, bem como nos demais espaços formativos da licenciatura.

Nesse contexto, o presente trabalho integra uma pesquisa mais ampla que busca compreender o processo de construção da identidade docente. Assim, tem como objetivo analisar as visões sobre o ser professor(a) de um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública localizada no estado da Bahia.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem abordagem na pesquisa qualitativa com caráter descritivo e explicativo por têm como foco identificar a partir das descrições pessoais dos sujeitos da pesquisa, suas perspectivas e concepções em relação ao seu processo de identificação profissional docente, as

quais serão obtidas por meio do contato direto com os sujeitos da investigação (Bogdan e Biklen, 1994; Ludke e André, 2013).

Esta investigação faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre o processo de construção da identidade docente em Química (Resolução Consepe 085/2020) com aprovação no comitê de ética. Teve como campo de pesquisa a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e como público-alvo 32 acadêmicos que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Química do Curso de Licenciatura em Química na UEFS no período de 2023 a 2025. A escolha deste público-alvo, deve-se ao fato deles estarem finalizando as atividades acadêmicas e terem vivenciadas diversas experiências ao longo do curso, que possibilita nesse momento, investigar as suas concepções sobre a docência.

O instrumento de investigação utilizado foi um questionário online na plataforma Google Forms direcionada para o perfil dos acadêmicos. A escolha pela aplicação do questionário foi pela utilização de uma técnica de rápido acesso às informações, poder obter dos dados desejados em relação as diferentes temáticas de forma instantânea pelo pesquisador e por ser uma técnica eficaz na utilização do anonimato que favorece respostas mais sinceras e espontâneas, especialmente sobre temas sensíveis ou pessoais (Ludke e André, 2013).

No questionário foram abordadas questões relacionadas ao perfil dos acadêmicos participantes, visões sobre ser professor(a), relação com os estágios supervisionados, professores de memória e as relações com as atividades do curso para a identificação profissional. Para esse trabalho será abordado as visões sobre ser professor(a) construídas por esses acadêmicos após as experiências vivenciadas na formação inicial. Cabe destacar que, as perguntas presentes no questionário não necessitaram passar por um pré-teste por ele já ter sido empregado em outro estudo que o validou suas informações (Brito, 2013). Além disso, para a realização desta investigação não se fez necessário à alteração ou a adição de novas perguntas, visto que, não surgiu nada a partir da revisão da literatura que o fizesse necessário para esse momento de investigação.

A análise dos dados foi realizada através da categorização, onde foram escolhidos alguns conceitos primários retirados dos referenciais teóricos para a elaboração de categorias conceituais. Essas categorias são utilizadas para fazer uma sistematização e organização dos dados, agrupando partes do material com mesmas unidades de significação em uma mesma categoria conceitual, sem, portanto, perder de vista a compreensão global dos dados da pesquisa (Ludke e André, 2013).

A criação das categorias e sua organização dos eixos e frequências foram estruturadas de acordo com a Análise de Conteúdo (Bardin, 2015). Para a análise agrupou-se todas as respostas obtidas em uma planilha do Excel e foi realizada uma leitura para construção da tabulação (flutuação), onde separou-se partes semelhantes das respostas dos acadêmicos. Posteriormente, foi realizada uma análise das respostas, organizando-as em eixos e categorias com suas respectivas frequências.

Foi resguardada o respeito ao anonimato e sigilo das informações (Ludke e André, 2013), conforme as orientações do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Com o objetivo de manter a confidencialidade empregou-se a simbologia inf. 01, inf. 02, inf. 03, inf. 04, para nomear os participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das concepções sobre ser professor(a) durante a formação inicial foram organizadas em eixos, categorias e frequências, conforme quadros a seguir. Inicialmente, foi realizada a discussão por semestres 2023.2; 2024.1; 2024.2; 2025.1 e 2025.2, em seguida, o cruzamento desses dados para compreender o processo de formação das concepções sobre ser professor(a) nesses dois anos e meio de investigação.

3.1 CONCEPÇÕES SOBRE SER PROFESSOR(A) DE QUÍMICA EM CADA SEMESTRE

Para o semestre de 2023.2 as respostas foram listadas os eixos: *relação pessoal com a profissão* (13 inferências); *relação professor-alunos* (13 inferências); *papel social da docência* (10 inferências); e, *relação pedagógica* (04 inferências) (Tabela 1).

Tabela 1*Concepções de ser professor(a) dos acadêmicos em 20023.2*

Eixos	Categorias	Frequência	Frequência eixos		
Relação pessoal com a profissão	ser educador	03	12		
	compartilhar conhecimentos	02			
	professor pesquisador	01			
	formação continuada	02			
	aprende conhecimento	01			
	desenvolvimento pessoal e profissional	01			
	ser ouvido e ouvir	01			
	ter dor/amor	01			
Relação professor-alunos	facilitador do conhecimento	04	13		
	poder oferecer ao aluno o melhor	01			
	inspirar, desafiar e apoiar os alunos na aprendizagem	01			
	desenvolvimento de potencialidades/habilidade	02			
	crescimento emocional e intelectual	01			
	a responsabilidade de moldar mentes	01			
	inspirar descobertas/ criatividade	02			
	aprender com os alunos	01			
	Papel social da docência	formar pessoas críticas		03	11
		ensinar valores, ética e cidadania		02	
agente de mudança social		01			
influenciador do futuro		01			
preparar para a vida		04			
Relação pedagógica	busca de métodos para ensinar	01	04		
	aplicabilidade do conhecimento	01			
	planejamento pedagógico	01			
	construir conhecimento	01			

No eixo *relação pessoal com a profissão* (12 inferências) os acadêmicos demonstraram ter várias percepções sobre o que é ser professor(a), dentre elas ser educador (03 inferências), compartilhar conhecimentos e formação continuada, com 02 inferências cada. Em ser educador, não houve maiores explicações sobre o perfil, mas o ato de expressar educador já aborda reflexões teóricas para o sentido do ato de educar. Na categoria compartilhar os conhecimentos, os acadêmicos abordam que os estudantes da educação básica entendem o professor como uma pessoa com um grau de conhecimento específico, mais aprofundado e, que vai além da transmissão de informações e memorização de conteúdos, mas busca diferentes estratégias para a partilhar seus conhecimentos. Como podemos observar no relato a seguir:

Já que os alunos entendem que ali tem uma pessoa que sabe mais de determinado assunto do que eles. Então, eu não usaria o termo transmitir, acho que o dever do professor não é só isso, mas sim compartilhar os conhecimentos (Inf. 01).

Para Freire (2023) os professores são responsáveis por criarem caminhos para a aprendizagem, instigando a curiosidade dos estudantes para relacionar ao conteúdo da matéria. Deve-se pensar as reflexões sobre ser educador nas relações construídas com os estudantes, a escola, a comunidade, os conhecimentos e o contexto vivido. O ato de ser educador envolve uma relação coletiva com o outro sujeito do conhecimento e da aprendizagem para que no diálogo e escuta possam criar ambientes de partilha, criatividade e construções significativas.

“Ser professor vai muito além de simplesmente transmitir informações. É sobre contribuir para a formação integral dos alunos, ajudando a desenvolver seu pensamento crítico e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real.” Isso envolve não apenas ensinar conceitos, mas também demonstrar como esses conhecimentos são relevantes para a vida cotidiana e como podem ser aplicados para resolver problemas. Ser professor significa comprometer-se com a educação e estar consciente das transformações positivas que ela pode promover tanto nos indivíduos quanto na sociedade (Inf. 7).

Já as categorias professor pesquisador, contribuir para a vida, desenvolvimento pessoal e profissional, ser ouvido e ouvir e ter dor/amor tiveram apenas 01 inferência cada. Nas categorias Desenvolvimento pessoal e profissional, professor pesquisador e formação continuada vemos a compreensão do sujeito professor sempre em formação, na busca por desenvolvimento pessoal e profissional. Para Freire (2022) enquanto os professores ensinarem, eles devem continuarem a buscar conhecimentos para que possam continuar a ensinar e aprofundarem seu desenvolvimento na profissão. Os professores estão em diferentes contextos escolares e, para isso, é necessário que esteja sempre em desenvolvimento das suas habilidades, tanto de forma teórica por meio de cursos ou refletindo suas experiências práticas em sala, quanto em dividir os espaços com outros professores mais experientes.

“Ser professor é um processo de contínuo aprendizagem, já que o professor lida com diferentes contextos, diferentes pessoas todos os dias, a fim de ensinar algo para todos os envolvidos. Ser professor é para além de ministrar aulas é fortalecer a construção de seres críticos e atuantes em sociedade.” (Inf. 05).

Já nas categorias ser ouvido e ouvir, ter dor/amor com 01 inferência cada. Os acadêmicos destacam os professores que apresentam sensibilidade e empatia com a profissão e na relação com os estudantes. Em relação a dor/amor, não houve maiores explicações sobre a expressão. Mas, devem entender que esses sentidos precisam ser refletidos como elementos

subjetivos da profissão que fazem parte do processo de identificação com a docência a partir das relações coletivas, em especial, com os estudantes durante a atuação profissional.

Para hooks (2021) ensinar com empatia e carinho, favorece a aprendizagem dos estudantes, pois essa empatia e cuidado é uma parte importante no processo de formação emocional e acadêmica. Essa relação pode despertar a curiosidade e instigar a busca por aprender. O amor, na docência, se expressa como cuidado e responsabilidade pelo outro. Inspirado em autores como hooks (2021) e Paulo Freire (2022), o amor é visto como ato político e ético, indispensável à prática libertadora. O professor que ama o que faz e quem ensina acredita na capacidade de transformação do aluno e na educação como prática de liberdade. A docência envolve um olhar sensível e respeitoso sobre os estudantes. Amar os alunos é reconhecê-los como sujeitos únicos, com histórias, dificuldades e potencialidades. É acreditar que cada um pode aprender e se desenvolver, mesmo diante de adversidades. Esse tipo de amor é empático e transformador, não paternalista.

No eixo *relação professor-aluno* (13 frequências) os acadêmicos falam sobre a importância da docência para facilitar a apropriação de conhecimentos; oferecer o melhor aos estudantes; inspirar, desafiar e apoiar o desenvolvimento de potencialidades e habilidades tanto no campo emocional quanto intelectual. Busca-se um ser professor(a) que tenham responsabilidades com as descobertas, criatividade e com o aprendizado dos estudantes.

Ser professor é assumir um papel fundamental na sociedade, atuando como facilitador do conhecimento e influenciador do futuro. É uma profissão que vai além da transmissão de informações; envolve inspirar, desafiar e apoiar os alunos em sua jornada de aprendizado. Ser professor é: - Não apenas ensinar conteúdos, mas também valores, ética e cidadania.; - Encorajar os alunos a explorarem seus potenciais e a perseguirem seus sonhos; - Ajudar os alunos a navegarem pelas complexidades do conhecimento e da vida.; - Buscar constantemente novas formas e métodos para tornar o aprendizado mais eficaz e interessante; - Estar em constante desenvolvimento profissional e pessoal, aprendendo com cada turma e cada experiência (Inf. 06).

Essa relação também pode ser uma via de mão dupla, pois ambos trocam experiências e conhecimentos. Essas reflexões são destacadas no relato a seguir:

[...] O professor não só ensina, ele aprende muito com os alunos, com as vivências desses e com a rotina da sala de aula. A meu ver, a troca entre ele e os alunos deixa ainda mais marcas, traz mais sentido ao significado do ser professor. Afinal, sem o aluno, não existe o professor e vice-versa (Inf. 10).

No eixo *Papel social da docência* (11 frequências) os acadêmicos expressam responsabilidades que vão além do ato pedagógico da sala de aula. Para eles, o ser professor(a) deve ter o papel da formação crítica, com valores éticos para a cidadania e preparar os estudantes para a vida. Essas compreensões trazem um aprofundamento nas concepções sobre a docência em química que vai além da abordagem de conteúdos de química na sala de aula, mas no papel do professor e da escola para uma formação e atuação social da vida adulta dos jovens. Atribuições que defendem o quanto a atividade docente é formada das relações coletivas e ampliadas nas relações em sociedade.

A meu ver, ser professor vai além de saber ensinar. O professor para estar em sala, precisa ter todo um preparo antes, pois assim, ele consegue ajudar a construir o conhecimento com os alunos, orienta, instrui, e ainda colabora para diminuir os obstáculos encontrados no dia a dia e na vida do aluno. O professor educa, transforma e causa impactos nas vidas dos alunos, sejam eles positivos ou negativos, contribui para o despertar da criatividade, da criticidade, faz toda a diferença na vida do estudante desde os seus primeiros anos de vida e principalmente para formar cidadãos (Inf. 10).

No eixo *Relação pedagógica* (04 frequências) os acadêmicos destacam a aplicabilidade dos conhecimentos químicos a partir da realidade do contexto, com a utilização de diferentes métodos de ensino e que permitam a construção do conhecimento científico. Para isso, é necessário planejamento pedagógico de acordo com as necessidades dos estudantes. Ao relacionar com o eixo relação professor-alunos, percebe-se o diálogo entre as respostas, em que o processo de ensino e aprendizagem é contínuo, com troca de experiências e, o ensino de química é carregado de métodos contextualizados. Valoriza-se a relação com os estudantes, a atualização profissional e a afetividade na atuação profissional.

Professor é aquele que contribui de forma positiva na vida daquele indivíduo, que faz morada para a vida, que compartilha seus conhecimentos e absorve os dos seus alunos, aquele que dar oportunidade de todos serem ouvidos e de ouvir, que abre a mente para o leque de coisas incríveis que existem ao nosso redor.” (Inf. 02).

Essa atenção com o bem-estar dos estudantes, é uma parte importante na visão do que é ser professor(a), afinal o desenvolvimento e aprendizagem são os reflexos de que os objetivos de um bom trabalho foram alcançados.

Na análise das concepções sobre ser professor(a) no semestre 2024.1 foram identificados os eixos relação pedagógica (04 inferências); relação professor-alunos (04 inferências) e relação pessoal com a profissão (01 inferência) (Quadro 02).

Tabela 2*Concepções de ser Professor(a) dos acadêmicos em 2024.1*

Eixos	Categorias	Frequência	Frequência eixos
Relação pedagógica	transmitir e compartilhar conhecimentos	01	04
	avaliar a prática pedagógica	02	
	mediar e construir conteúdos científicos	01	
Relação professor-alunos	dialogar com os estudantes	01	04
	compreender a vivência dos estudantes	02	
	transformar o outro	01	
Relação pessoal com a profissão	amar o ensino	01	01

No eixo relação pedagógica (04 inferências) foram abordos ações da prática em sala de aula do professor. Dentro dessas práticas estão o transmitir, mediar, construir e compartilhar conhecimentos, além de avaliar a prática pedagógica.

Ser professor está além de transmitir conhecimento, pois ele faz parte diária da vida dos alunos. Então construir uma boa relação entre aluno - professor, é essencial. Avaliar se seus métodos são adequados ou estão sendo adequados. As vezes nós planejamos algo imaginando que iremos ter o retorno que imaginamos e supomos que teríamos, mas ser professor é recalculando a rota constantemente. A educação é isso (inf. 12).

Na concepção freiriana, o professor não é o detentor do saber absoluto. Ele também aprende com os estudantes, que trazem saberes oriundos de suas vivências, culturas e contextos sociais. A docência é um ato de troca contínua, em que o educador se transforma junto com seus estudantes. O saber docente nasce do encontro entre a experiência de vida dos educandos e o conhecimento sistematizado. Os professores e os estudantes aprendem juntos, por meio da comunicação e da problematização da realidade (Freire, 2022).

Percebemos que essas diferentes concepções sobre o ato de ensinar foram modificadas ao longo do tempo a partir das pesquisas educacionais e a formação de documentos orientadores para a atuação profissional docente. Hoje entendemos que essa docência não se preocupa apenas com a reprodução de informações, pois elas já estão postas nas mídias digitais e de fácil acesso a juventude. Assim, o papel do professor caminha para uma concepção de atuação dentro da uma educação mais dialógica, assumindo papéis na orientação dos estudantes e na construção das relações dos conhecimentos científicos com a aplicabilidade dos fenômenos e decisões diários.

No eixo relação professor-alunos (04 inferências) reforça-se o papel do ser professor(a) que compreende as vivências dos estudantes por meio do diálogo. Ao considerar as vivências dos estudantes, percebemos que as visões sobre a docência ultrapassam a dimensão técnica do

ensino e se afirmam como uma prática ética, política e humanizadora. Ao reconhecer os contextos sociais, culturais e históricos dos alunos, o professor contribui para a construção de uma educação mais justa e significativa, capaz de dialogar com as realidades concretas dos sujeitos que aprendem. Essa postura favorece a valorização dos saberes cotidianos dos estudantes, promovendo o respeito à diversidade e fortalecendo vínculos de pertencimento e identidade (Freire, 1996; Nóvoa, 2017).

Para o semestre 2024. 2 identificamos os eixos relação pedagógica (05 inferências), relação com o social (04 inferências), relação professor-aluno (03 inferências), relação pessoal com a profissão (03 inferências), outras respostas (02 inferências) apresentadas com suas respectivas categorias no quadro 3.

Tabela 3

Concepções de ser professor(a) dos acadêmicos em 2024.2

Eixos	Categorias	frequência	Frequência eixo
Relação pedagógica	domínio do conteúdo	01	05
	contextualização do conteúdo	01	
	mediar e compartilhar o conteúdo	02	
	dialogar e refletir sobre a realidade no conteúdo	01	
Relação com o social	formação cidadã/ transformação social	02	04
	lidar com o futuro dos jovens	01	
	desenvolver habilidades para a vida	01	
Relação professor-alunos	impactar a vida dos jovens de forma positiva	01	03
	orientar, inspirar e abrir caminhos para os alunos	01	
	desenvolver pensamento crítico	01	
Relação pessoal com a profissão	É um ato político	01	03
	protagonizar momentos eternos	01	
	Estar em constante transformação	01	
Outras respostas	respostas sem conexão	02	02

O Eixo relação pedagógica com maior frequência teve destaque a categoria em relação a mediar e compartilhar o conteúdo (02 inferências), expressando uma relação mais horizontal no processo de ensino e aprendizagem a partir da relação entre conteúdos, professores e estudantes. Para essa relação foram expressas as categorias domínio de conteúdo (01 inferência), contextualização do conteúdo (01 inferência) e dialogar e refletir sobre a realidade no conteúdo (01 inferência). Conforme nas narrativas abaixo:

Para mim, ser professor é mais do que transmitir conhecimentos; é inspirar, orientar e abrir caminhos para o crescimento dos alunos, ajudando-os a desenvolver pensamento crítico e habilidades para a vida (inf. 17).

Ser professor é compartilhar conhecimentos pois, à medida em que ensinamos, também aprendemos. Ser professor é protagonizar momentos que ficarão eternizados na memória dos estudantes (inf. 19).

Podemos perceber que as visões desses acadêmicos sobre a realização de um ensino contextualizado, dialógico e relacional com a aplicabilidade do cotidiano vem das mudanças nos documentos oficiais que orientam a educação e na pesquisa educacional no último anos, em defesa de um ensino investigativo, relacional, dialógico e interpretativo com a realidade.

Por exemplo, a LDB (Lei 9.394/96) prevê a necessidade de adaptações curriculares ligadas às peculiaridades das diferentes regiões e contextos de vida dos estudantes. Já a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define competências e aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, incentiva que os currículos escolares sejam elaborados de forma contextualizada, permitindo que as redes e escolas adaptem conteúdos às realidades locais e às experiências dos estudantes, sem perder a referência comum nacional. Isso garante que a aprendizagem seja relevante e significativa, dialogando com o mundo social em que os alunos vivem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, também, explicitam que o currículo deve contemplar contextualização, diversificação e articulação dos saberes, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social. Essas discussões têm modificados os currículos na formação de professores, fornecendo eventos e materiais que permitiram os professores e futuros professores irem se apropriando de novas perspectivas educacionais a partir das mudanças na sociedade. Assim, a contextualização é vista como essencial para organizar o currículo escolar de maneira que os estudantes experimentem maior intimidade com os conteúdos a partir de suas vivências e contextos socioculturais (Brasil, 1996; Brasil, 2017).

Segundo Marcelo (2009), é a partir do bom conhecimento da disciplina que leciona que o professor é capaz de selecionar adequadamente os conteúdos a serem ensinados e a ensiná-los corretamente, ao afirmar que:

[...] quando o docente não possui conhecimentos adequados da estrutura da disciplina que está ensinando, pode expor o conteúdo erroneamente aos alunos. O conhecimento que os professores possuem do conteúdo a ensinar também influi no que e no como ensinar (Marcelo, 2009, p. 118).

Segundo Marcelo (2009, p. 119), “o conhecimento do conteúdo inclui diferentes componentes, dos quais dois são os mais representativos: conhecimento sintático e conhecimento substantivo”. Ele define cada um destes como:

[...] o conhecimento substantivo é constituído por informação, ideias e tópicos a conhecer, ou seja, o corpo de conhecimentos gerais de uma matéria, os conceitos específicos, definições, convenções e procedimentos. [...]. O conhecimento sintático do conteúdo completa o anterior, e é representado no domínio que tem o formador dos paradigmas de pesquisa em cada disciplina, do conhecimento em relação a questões como a legitimidade, tendências, perspectivas e pesquisa no campo de sua especialidade (Marcelo, 2009, p. 119).

Compreendemos que os conhecimentos são contínuos e transformados no processo de ensino e aprendizagem por meio do diálogo, da atualização e da inovação de estratégias educacionais que permitem uma valorização da subjetividade e da relação com os conhecimentos de diferentes áreas.

Em seguida, os acadêmicos apresentam no eixo relação com o social o papel do ser professor(a) para a formação cidadã e transformação social (02 inferências), saber orientar os jovens para o futuro (01 inferência) e ajudar no desenvolvimento de habilidade para a vida (01 inferência). Já no eixo relação professor-alunos percebemos um diálogo com as categorias anteriores, pois mostra a importância da pessoa professor(a) como um profissional que leva impactos na vida dos jovens de forma positiva, que inspira, mostra caminhos para o futuro e ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico (01 inferência cada).

Compreendemos aqui que a pessoa professor(a) vai além de uma relação pedagógica com transmissão de conteúdos e o ato de ensinar, mas vemos os professores como sujeitos transformadores da sociedade e espelho para seus estudantes. Alguém consciente do seu papel de orientador para a vida, que vai além da orientação escolar. Nesse sentido, o professor é um sujeito intelectual que interpreta a realidade escolar, dialoga com os estudantes e constrói práticas pedagógicas coerentes com os contextos em que atua. A docência autônoma exige, portanto, uma postura crítica diante de prescrições externas e currículos engessados, valorizando o julgamento profissional, a colaboração e a responsabilidade social do educador na formação de sujeitos críticos e participativos. Assim, o docente se configura como um sujeito responsável por uma educação democrática e comprometida com a transformação social, pois contribuirá para a formação de futuros cidadãos (Contreras, 2002).

No eixo relação pessoal com a profissão, que apresenta aspectos mais pessoais e individuais de cada acadêmico sobre a docência, compreendemos que as visões envolvem o ser professor(a) como um agente político, protagonista e em contante transformação (01 inferência cada). Visões que vão além da compreensão do professor que apenas ensina um conhecimento, mas vemos aqui o professor(a) autônomo e protagonista de seu trabalho, com responsabilidades

que podem contribuir com a formação de outras pessoas e transformar uma realidade a partir da educação.

No semestre 2025.1 identificamos os eixos relação professor-alunos (06 inferências), relação pedagógica (04 inferências), relação pessoal com a profissão (02 inferências) e relação com o social (01 inferência) (Quadro 4).

Tabela4

Concepções de ser professor(a) dos acadêmicos em 2025.1

Eixos	Categorias	frequências	Frequências eixos
Relação professor-alunos	orientar e desenvolver o conhecimento	02	06
	Agende de transformação do estudante	02	
	formação crítica dos estudantes	01	
	compartilhar experiências	01	
Relação pedagógica	facilitar do processo de aprendizagem	02	04
	mediador do conhecimento	01	
	conhecer a realidade da escola	01	
Relação pessoal com a profissão	Dedicado	01	02
	atualização profissional	01	
Relação com o social	contribuir com a formação cidadã	01	01

No eixo relação professor-alunos foram expressas as categorias orientar e desenvolver o conhecimento (02 inferências), agente de transformação do estudante (02 inferências), formação crítica dos estudantes e compartilhar experiências (01 inferência cada). Nesse momento, observação uma relação professor-alunos centrada no trabalho escolar para a desenvolvimentos dos conhecimentos, mas, também, uma relação para a partilha de experiências e desenvolvimento da criticidade. Já no eixo relação pedagógica foram citadas as categorias que apresentam a visão do professor(a) como facilitador do processo de aprendizagem (02 inferências); mediador do conhecimento e conhecer a realidade da escola (01 inferência cada).

Nesses dois eixos, percebemos as visões desses acadêmicos centradas com maior frequência na relação do professor com a sua atuação profissional no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem. A maioria das categorias relacionam o ser professor(a) no trabalho pedagógico, permeado pelo domínio de conteúdos que devem ser abordados de forma contextualizada, relacional, preocupado com a formação crítica dos estudantes e que facilite esse processo de aprendizagem.

Segundo Tardif (2012, p. 120):

A tarefa do professor consiste, grosso modo, em transformar a matéria que ensina para que os alunos possam compreendê-la e assimilá-la. Ora, essa tarefa é essencialmente pedagógica, considerando que ela submete o conhecimento à atividade de aprendizagem no intuito de produzir um resultado no outro [...] (Tardif, 2012, p. 120).

Para Tardif (2012, p. 120), “[...] o conteúdo ensinado em sala de aula nunca é transmitido simplesmente tal e qual: ele é ‘interatuado’, transformado, ou seja, encenado para um público, adaptado, selecionado em função da compreensão do grupo de alunos e dos indivíduos que o compõem”. Assim, para além da atuação pedagógica precisamos entender que a docência se configura como uma prática profissional complexa, situada e construída no cotidiano do trabalho docente, na qual o professor mobiliza diferentes tipos de saberes para responder às demandas concretas do ensino. No informante abaixo percebemos que a visão de ser professor(a) vai além da sala de aula:

É ser um agente de transformação na vida dos estudantes. É se um facilitado no processo de ensino aprendizagem dos alunos. É a linha de mediação entre o conhecimento e aprendizagem. Ser professor é formar a criticidade dos alunos à medida que o conhecimento ele vai sendo construído (inf. 23)

O exercício da docência não se apoia exclusivamente em conhecimentos científicos ou pedagógicos formalizados, mas envolve a articulação de saberes oriundos da formação inicial, da experiência profissional e da trajetória pessoal do docente. Assim, a docência é compreendida como uma prática essencialmente relacional e histórica, na qual o professor se afirmar como sujeito ativo e reflexivo, capaz de transformar conhecimentos teóricos em ações pedagógicas contextualizadas e significativas (Tardif, 2002; 2014).

Nos eixos relação pessoal com a profissão e relação com o social observamos as categorias do ser professor(a) dedicado, que busca atualização profissional e contribui com a formação cidadã (01 inferência cada). Além das reflexões já apresentadas, nesse momento observamos a visão do professor(a) que busca a atualização profissional. O professor não é um profissional acabado, mas um sujeito em permanente processo de construção, cuja identidade e prática se desenvolvem ao longo da carreira por meio da reflexão sobre a experiência, do diálogo com outros profissionais e da análise crítica das condições de trabalho. A formação continuada possibilita ao docente ressignificar seus saberes, articular teoria e prática e responder de maneira ética e contextualizada às transformações sociais, culturais e educacionais. Dessa forma, a atualização profissional se configura como um direito e uma necessidade, essencial para a qualidade do ensino, para a valorização da profissão docente e

para a construção de uma educação democrática e emancipadora (Freire, 1996; Nóvoa, 1999; Contreras, 2002; Tardif, 2002).

No semestre 2025.2 identificamos os eixos relação pedagógica (07 inferências), relação professor-alunos (01 inferência), relação pessoal com a profissão (03 inferências) e relação com o social (04 inferências) apresentados no Tabela 5.

Tabela 5

Concepções de ser professor(a) dos acadêmicos em 2025.2

Eixos	Categorias	Frequência categorias	Frequência eixos
relação pedagógica	mediar o conhecimento	04	07
	orientador da aprendizagem	02	
	gostar de ensinar	01	
relação professor-alunos	aprender diariamente com os alunos	01	01
relação pessoal com a profissão	incentivar a carreira acadêmica e profissional	01	03
	agente de inovação	01	
	Pesquisador	01	
relação com o social	formar cidadãos	04	04

No eixo relação pedagógica são expressas as categorias mediar o conhecimento (04 inferências), orientar a aprendizagem (02 inferências) e gostar de ensinar (01 inferência). Na compreensão dessas visões percebemos que os acadêmicos não expressam o pensamento da transmissão de informações, mas o professor é um sujeito que busca mediar e orientar a aprendizagem. Nessa perspectiva, o docente exerce um papel ativo na construção do conhecimento ao criar condições para o diálogo, problematizar a realidade e articular os saberes escolares com as vivências dos estudantes. Como mediador, o professor interpreta os contextos socioculturais da sala de aula, mobiliza seus saberes profissionais e toma decisões pedagógicas fundamentadas, orientando o processo de aprendizagem de forma crítica e significativa. Ao mesmo tempo, sua função orientadora envolve acompanhar, incentivar e apoiar os estudantes em seus percursos formativos, respeitando suas singularidades e promovendo autonomia intelectual.

No eixo relação pessoal com a profissão identificamos o ser professor(a) para incentivar a carreira acadêmica e profissional, um agente de inovação e um pesquisador (01 inferência cada). No relato de um dos acadêmicos observamos essa compreensão: “Mediar o conhecimento, apresentar fenômenos sociais e científicos aos alunos. Além de, impulsioná-los

academicamente e profissionalmente. Acima de tudo, formas cidadãos que discutem, interagem e refletem” (inf. 28).

Um aspecto importante, ainda não problematizado, é o professor como agente de inovação e pesquisador. Dois aspectos importante para a atuação profissional docente e que devem fazer parte dessa construção identitária. No entanto, o participante não explica o que seria esse caráter inovador. Compreendemos que no mundo atual a presença do professor inovador tem ganhado centralidade nos estudos, mas precisamos pensar nesse professor inovador que vai além de um sujeito ativo na sala de aula, mas aquele que reflete criticamente sobre sua prática, questiona modelos tradicionais de ensino e busca estratégias pedagógicas que dialoguem com as necessidades, interesses e vivências dos estudantes. A inovação, nesse sentido, não deve ser reduzida ao uso de tecnologias, mas que possa envolver a criação de ambientes de aprendizagem mais participativos, colaborativos e contextualizados. Já no aspecto da pesquisa, precisamos pensar que o professor pesquisador não seja apenas aquele que segue uma carreira científica academicamente, mas que seja pesquisador que valoriza os saberes da experiência, articula teoria e prática, reflete sobre sua prática e contribui para o desenvolvimento profissional contínuo, consolidando a docência como uma prática intelectual, ética e socialmente relevante.

Já no eixo relação com o social apareceu com forte presença a categoria formar cidadãos (04 inferências). Percebemos a valorização da função social da docência que ultrapassa a transmissão de conteúdos escolares, assumindo a educação como um processo de formação humana, ética e política. Nessa perspectiva, o docente contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, do respeito à diversidade, da participação social e do compromisso com a democracia, ao promover práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na reflexão e na problematização da realidade. Ao considerar as vivências dos estudantes e articular o conhecimento escolar com questões sociais, culturais e históricas, o professor cria condições para que os educandos compreendam seus direitos e deveres e se reconheçam como sujeitos ativos na sociedade.

Na Relação professor-aluno foi o eixo que teve menor inferência para esses acadêmicos, expressando apenas a relação com os alunos (01 inferência). Apesar da baixa inferência, essa categoria destaca a importância da aproximação de afetividade entre professor e estudantes. Uma afetividade que contribui para a aproximação com a escola, os conhecimentos e a relação com o aprender. É uma relação que incentiva os estudantes a seguirem a formação escolar e que pode ser influência/incentivo para a carreira profissional ou identificação com alguma área

do conhecimento. Essa aproximação facilita o processo de ensino e aprendizagem e humaniza o processo educacional.

4 REFLEXÕES FINAIS: CAMINHOS PARA REFLEXÕES FUTURAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A identificação das visões sobre o ser professor(a) ao longo dos diferentes semestres do curso permite evidenciar aspectos relevantes da atuação profissional que vêm sendo construídos pelos acadêmicos. Entre esses aspectos, destacam-se diferentes eixos interpretativos que revelam concepções sobre a docência e o processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro eixo refere-se à relação pedagógica com a profissão, compreendida de forma dialógica e mediada pelo conhecimento, organizada pelo professor a partir da articulação com os fenômenos do cotidiano. Nessa perspectiva, observa-se a valorização de um ensino contextualizado, permeado pelas concepções, experiências e dificuldades dos estudantes no ambiente escolar. No contexto do ensino de Química, alguns acadêmicos expressam que o processo de ensino e aprendizagem extrapola a mera transmissão de informações, buscando promover a aplicabilidade dos conhecimentos científicos e a reflexão crítica sobre as Ciências, em consonância com uma abordagem formativa mais significativa.

Outro aspecto identificado diz respeito à relação professor–aluno, compreendida como elemento central para a construção de vínculos com a disciplina, com os conhecimentos escolares e com a própria escola. Essa relação é marcada pelo diálogo, pelo incentivo ao pensamento crítico e pela formação voltada para a vida e para a transformação social. Tal eixo aproxima-se das concepções relacionadas à dimensão social da docência, na medida em que os acadêmicos reconhecem o professor como sujeito que contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

A relação pessoal com a profissão constitui um terceiro eixo, contemplando aspectos relacionados à formação continuada, ao professor como pesquisador, inovador e sujeito que compartilha experiências pedagógicas. Embora essas categorias apareçam com menor frequência, observa-se que alguns acadêmicos já ampliam suas concepções sobre o ser professor(a), ultrapassando a atuação restrita ao espaço escolar e reconhecendo o docente como um profissional ativo em diferentes contextos formativos, mobilizando múltiplas habilidades e conhecimentos ao longo de sua trajetória.

A partir desses aspectos, torna-se evidente a necessidade de aprofundar tais compreensões nos cursos de formação inicial de professores, uma vez que ainda se apresentam, em muitos casos, de forma simplificada, especialmente no que se refere ao papel educacional da docência, à formação crítica e política dos sujeitos e à valorização dos conhecimentos culturais, tradicionais e sociais. Reconhece-se que o professor pode contribuir para a formação de cidadãos críticos; contudo, é fundamental problematizar que tipo de cidadão se pretende formar e de que maneira esses diálogos podem ser efetivamente incorporados ao cotidiano escolar. Nessa perspectiva, formar cidadãos implica orientar a aprendizagem para além do domínio cognitivo, favorecendo a construção de valores, atitudes e competências que possibilitem aos estudantes atuarem de maneira responsável, solidária e transformadora na sociedade.

Nas visões dos acadêmicos, identifica-se ainda uma fragilidade no que se refere à interdisciplinaridade e à articulação entre diferentes saberes científicos, culturais, tradicionais, políticos e sociais. Observa-se pouca problematização sobre a especificidade do ensino de Química, o que evidencia limitações do curso em promover relações consistentes entre os conhecimentos construídos na universidade, os conteúdos da Educação Básica e os saberes pedagógicos necessários à atuação profissional docente.

Além da inserção da realidade escolar nas disciplinas de Estágio Supervisionado, faz-se necessário ampliar o diálogo entre as demais áreas do conhecimento específico — como Química Orgânica, Analítica, Físico-Química e Inorgânica — e ações formativas voltadas ao aprofundamento e à aplicabilidade dos conhecimentos científicos no contexto da sala de aula. A articulação entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos nos currículos de formação de professores pode constituir um caminho promissor para o desenvolvimento de uma prática docente dialógica e problematizadora, na qual professor e estudantes constroem o conhecimento de forma coletiva, superando concepções de educação bancária e valorizando os saberes oriundos da experiência.

Por fim, observa-se que as concepções dos acadêmicos ainda tendem a restringir o trabalho docente aos espaços da escola e da sala de aula. Torna-se, portanto, necessário ampliar a compreensão sobre os múltiplos espaços de atuação profissional do professor, favorecendo reflexões acerca dos lugares sociais, políticos e culturais que a docência pode e deve ocupar. É imprescindível defender e implementar, nos currículos de formação de professores, ações que favoreçam a reflexão sistemática sobre a prática. O professor reflexivo é aquele que busca compreender e enfrentar criticamente as situações emergentes de sua atividade profissional,

mobilizando capacidades de análise, interpretação e tomada de decisão. Assim, o docente que atua como profissional reflexivo se reconhece como parte integrante das situações educativas, investigando sua própria prática com vistas à melhoria do ensino e à transformação do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (Edição revista e ampliada). Edições 70 Brasil. (Obra original publicada em 1977)
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2015). *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores da educação básica*. Brasília, DF.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2017). *Resolução CNE/CP nº 2, de 7 de abril de 2017: Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2019). *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Brasília, DF.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Brito, A. S. (2013). *Identidade e formação docente: Memórias e narrativas de egressos/as da 1ª turma de licenciatura em química de uma universidade pública do agreste sergipano* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Sergipe.
- Contreras, J. (2002). *Autonomia de professores*. Cortez.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2022). *Pedagogia do oprimido* (70ª ed.). Paz e Terra.
- hooks, b. (2021). *Ensinando comunidade: Uma pedagogia da esperança*. Editora Elefante.
- Obs.: em APA, o nome da autora é grafado em letras minúsculas, conforme opção política da própria autora.

- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas* (2ª ed.). EPU.
- Marcelo, C. (2009). A identidade docente: Constantes e desafios. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 1(1), 109–131.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1999). *Profissão professor*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106–1133.
- Nóvoa, A. (2022). *A metamorfose da escola*. Tinta-da-China.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Tardif, M. (2014). *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Vozes.